

APRESENTAÇÃO

Este segundo número do volume 55 da *Alfa*: revista de linguística reúne trabalhos que, em diferentes perspectivas teórico-metodológicas, trazem reflexões sobre a mudança da linguagem. Trata-se de um número temático em Linguística Histórica.

Nas últimas décadas, houve um avanço notável dos estudos históricos no Brasil. As questões que instigaram os pesquisadores e as tendências assumidas foram diversas, dentre elas: o interesse em apreender a instabilidade formal e funcional das gramáticas no tempo; a compreensão das condições e das trajetórias de mudança; a descrição de instâncias de mudança de itens/construções nos vários níveis de análise; a busca de um refinamento metodológico para seleção dos *corpora*; e a constituição das bases de uma linguística sócio-histórica, que evidencia a interface com outras disciplinas científicas.

Os treze textos que compõem este volume permitem vislumbrar algumas dessas questões e tendências, que refletem um pouco do trabalho em Linguística Histórica feito hoje nas universidades brasileiras. A disposição dos artigos obedece às aproximações teórico-metodológicas. Assim, a princípio são apresentados dois textos que flagram a mudança linguística, respectivamente, no sistema pronominal e conjuncional, em perspectiva variacionista. O primeiro deles se funda em um diálogo entre o modelo variacionista e a teoria das Tradições Discursivas; o segundo reúne indícios de mudança em tempo real e em tempo aparente para um conjunto de juntores que fazem sequenciação reatrotivo-propulsora. Na sequência, são trazidos três textos que abordam diferentes fenômenos de mudança, aliando teoria da gramaticalização e funcionalismo. Dois deles privilegiam a análise das alterações de sentido que acompanham o processo de gramaticalização, com foco, respectivamente, na emergência de marcadores discursivos e de juntores. O terceiro texto explora o papel dos princípios da persistência e da marcação no processo de gramaticalização de formas de passado imperfeito.

Em outros quatro artigos, apresentados na sequência, os fatos de mudança recebem uma abordagem formalista. O primeiro investiga aspectos relacionados à posição do verbo, em textos do português clássico, reunindo indícios acerca da natureza V2 da língua. O segundo artigo lança mão de padrões estatísticos para sustentar correlações entre as mudanças nas construções com *se*, de passivo

a indefinido, e a mudança na posição do sujeito. O terceiro artigo contempla a sintaxe dos clíticos, com o propósito maior de verificar hipóteses relacionadas à instabilidade gramatical e à competição de gramáticas, no período de transição do chamado português medieval para o clássico. O quarto artigo focaliza mudanças na estrutura silábica do latim ao português, propondo que tais processos podem fornecer uma solução descritivo-explicativa adequada para a questão da perda de quantidade vocálica e de quantidade consonantal, que caracterizou o processo de derivação entre as duas línguas.

Em seguida, são apresentados artigos representativos da metodologia histórico-comparatista. O primeiro compara línguas indígenas, do ponto de vista fonético-fonológico, com propósitos de reconstrução do tronco linguístico comum. O segundo problematiza a origem e o estatuto da Língua Geral Amazônica. Fecham este volume um trabalho em terminologia histórica, que investiga em que extensão e de que modo se conservaram, na exposição gramatical oficial, termos criados na gramática grega; e um trabalho em historiografia linguística, que investiga como aspectos de variação e normalização foram considerados e registrados em uma gramática oitocentista.

Consideramos que o volume apresenta uma fotografia, ainda que parcial, muito expressiva dos desenvolvimentos recentes da Linguística Histórica no Brasil. Desejamos que essa apreensão de um momento na pesquisa da área estimule diálogos profícuos com momentos passados e novas investigações .

*Rosane de Andrade Berlinck e
Sanderléia Roberta Longhin-Thomazi (Organizadoras)*